

The background features several abstract blue line drawings. At the top, there are three separate curved lines, each with two solid blue dots. Below these, a larger, more complex line drawing curves around the text. At the bottom left, there are two circular motifs: one with a solid blue center and a dashed blue outer ring, and another similar one below it. The overall aesthetic is clean and modern, using a monochromatic blue color scheme.

**A pesquisa e o ensino em
Arquivologia:**

**Perspectivas
na era digital**

Organizadores:

Thiago Henrique Bragato Barros

Roberto Lopes dos Santos Jr

Gilberto Gomes Cândido

THIAGO HENRIQUE BRAGATO BARROS
ROBERTO LOPES DOS SANTOS JUNIOR
GILBERTO GOMES CÂNDIDO
Organizadores

**A PESQUISA E O ENSINO EM ARQUIVOLOGIA: PERSPECTIVAS NA ERA
DIGITAL**



BELÉM, PA
2019

© 2019 A reprodução desse livro na íntegra ou em parte é permitida, desde que citados os créditos. Proibida a venda.

Comissão Organizadora

Thiago Henrique Bragato Barros (Presidente)
Robero Lopes dos Santos Jr
Gilberto Gomes Cândido

Presidente da Comissão Científica

Roberto Lopes dos Santos JR (UFPA)

Conselho Editorial/Comissão Científica

Alzira Sá (UFBA)	Paulo Roberto Elian dos Santos (FioCruz)
Ana Maria Camargo (USP)	Priscila Gomes (UNIRIO)
André Malverdes (UFES)	Renato de Mattos (UFF)
Angelica Marques (UNB)	Renato Tarciso Barbosa de Sousa (UNB)
Anna Carla de Almeida Mariz (UNIRIO)	Telma Campanha Carvalho (UNESP)
Clarissa Moreira dos Santos Schimidt (UFF)	Thiago Henrique Bragato Barros (UFRGS)
Eliete Correia dos Santos (UEPB)	Welder Silva (UFMG)
Fernando de Assis Rodrigues (UFPA)	
Ivana Parrela (UFMG)	
Josemar Mello (UEPB)	
Luciana Heymann (FGV)	
Marcia Pazin (UNESP)	
Margarete Farias de Moares (UFES)	
Maria Teresa Navarro de Britto Matos (UFBA)	
Mariana Lousada (UNIRIO)	
Moises Rockembach (UFRGS)	
Natalia Tognoli (UFF)	

Coordenação Editorial: Thiago Henrique Bragato Barros, Glenda da Rocha Monteiro, Leticia Lima Sousa.

Capa: Máira Fernandes Alencar

Revisão textual: os autores

A pesquisa e o ensino da Arquivologia: perspectivas na era digital
/ [Organizado por] Thiago Henrique Bragato Barros, Roberto Lopes dos Santos Junior, Gilberto Gomes Cândido. – Belém: Ed. da UFPA, 2019.
324: il.

Livro eletrônico.
978-85-61214-37-1 ISBN

Conteúdo: **Eixo 1:** A pesquisa na Arquivologia no século vinte e um - **Eixo 2:** Tendências da preservação eletrônica e digital - **Eixo 3:** Gestão de documentos arquivísticos analógicos e digitais no âmbito público e privado – **Eixo 4:** Memória, Patrimônio e Usuários na Arquivologia contemporânea – **Eixo 5:** Questões contemporâneas de ensino na arquivologia brasileira.

1. Arquivologia 2. Documentos arquivísticos 3. Ensino de arquivologia I. Barros, Thiago Henrique Bragato, *org.* II. Santos Junior, Roberto Lopes, *org.* III. Cândido, Gilberto Gomes, *org.*

CDD – 020

Bibliotecária Leticia Lima de Sousa – CRB2-1549

PREFÁCIO

A Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ), trata-se acima de tudo de um espaço de articulação científica, pedagógica e política da Arquivologia. Um espaço construído e conquistado por essa comunidade que, apresenta em sua sexta edição indícios de sua consolidação. Assim, desde seu primeiro encontro tem procurado, discutir, evidenciar e trabalhar os principais aspectos da pesquisa e do ensino em Arquivologia, mantendo em mais uma edição essa prática.

Nesse cenário, tem-se a realização do VI Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia na Universidade Federal do Pará, sob o tema “A pesquisa e o ensino em arquivologia: perspectivas na era digital” ocorrida em setembro de 2019, na cidade do Belém-PA, sendo o primeiro encontro de cunho acadêmico-científico realizado na região Norte do país na área de Arquivologia, o que representa um marco para área.

O tema concatenado pelos organizadores visou discutir perspectivas recentes da área digital no contexto do ensino e pesquisa, consolidando a Arquivologia em uma realidade focada em novos paradigmas informacionais e tecnológicos evidenciados em conceitos como “arquivística pós-custodial” e “Arquivística pós-moderna”, expandindo as visões gerenciais e históricas vigentes no campo desde a segunda metade do século vinte. Seja no âmbito teórico, profissional, mas, principalmente, no ensino e pesquisa, a Arquivologia busca novas metodologias, interpretações e abordagens que permitam sua constante renovação e adaptação a esse cenário complexo que, de forma incessante, desafia a área no atual cenário.

Ao longo dos trabalhos aqui publicados, é possível perceber, mais do que nunca, a presença das discussões no âmbito da pesquisa e do ensino, sinalizando a consolidação do motivo pela qual a REPARQ foi criada.

Agradecemos também aos apoios da CAPES, UFPA e Fadesp para a realização do evento.

Ao longo da leitura dos trabalhos convidamos todos a discussão, reflexão e aprimoramento das mais variadas questões em nosso campo de conhecimento.

Thiago Henrique Bragato Barros

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Universidade Federal do Pará

Novembro/2019

SUMÁRIO

A pesquisa na Arquivologia no século vinte e um

Análise de domínio: um estudo nos anais da Reunião de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ).....	9- 19
A identificação de funções e tipos documentais na Classificação de documentos de arquivo: o caso do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas/FIOCRUZ	20- 29
Classificação, descrição e indexação em arquivos: diferenças e aproximações possíveis	30- 40
Informação, documentos, arquivos e repositórios: mecanismos de difusão de conhecimentos para as inovações gerenciais nos sistemas de saúde	41- 48
Os arquivos pessoais na comunicação científica brasileira: um mapeamento dos encontros científicos nas áreas de Arquivologia e Ciência da Informação	49- 57
Inusitado, mas possível: estudo diplomático de recortes de jornal	58- 68
Competência em Informação e Arquivologia: Relato de pesquisa	69- 79
A Gestão do Conhecimento e a Informação Arquivística: possíveis interseções	80- 90
A nova morfologia da Arquivologia no século XXI: o microscópio da justiça social dos arquivos, responsabilidade e democracia	91- 96

Tendências da preservação eletrônica e digital

Diplomática Digital: uma nova abordagem?	98- 107
Identificando ligações entre o Records in Context e o Records Continuum: análise da multidimensionalidade comum aos modelos	108- 116

Gestão de documentos arquivísticos analógicos e digitais no âmbito público e privado

Recomendações para a implantação do sistema de arquivos da Universidade Federal do Rio de Janeiro	118- 127
Contribuições arquivísticas para a segurança do paciente	128- 135
Proteção aos documentos analógicos e digitais: a legislação e o caso do INSS	136- 146
A linguagem do indizível: contribuições para organização de acervos de dança	147- 156
Dimensões contextuais e requisitos que indicam a possibilidade de registro de informações pessoais nos documentos arquivísticos	157-172
Análise do Cenário Institucional e Arquivístico do Arquivo Público de Macaé: novas discussões para antigos problemas	173- 183

Instrumentos de classificação propostos pelo Conarq e pelo Senado Federal: uma análise comparativa a partir da produção documental	184- 194
--	----------

Memória, Patrimônio e Usuários na Arquivologia contemporânea

O ensino das disciplinas das áreas de Cultura, Memória e Patrimônio Cultural na Arquivologia: Um balanço de dez anos de experiência	196- 203
Arquivo e Educação: Diálogos e Possibilidades	204- 212
Presença de disciplinas sobre usuários nos cursos de Arquivologia brasileiros	213- 220

Questões contemporâneas de ensino na arquivologia brasileira

A Trajetória Histórico-Curricular do Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal Fluminense (UFF)	222- 232
A formação do profissional Arquivista e o ensino do tratamento de documentos fotográficos em arquivos	233- 242
A Educação à Distância e o Ensino na Arquivologia: Possibilidades e desafios na graduação ...	243- 250
Programa de Pós-graduação em Gestão de Documentos e Arquivos: uma análise a partir da visão dos egressos	251- 260
O Ensino em Arquivologia na perspectiva da era digital: O caso do curso de Arquivologia da UFES	261- 269
Ensino, Pesquisa e Extensão na Graduação em Arquivologia: relato de experiência de projeto integrado	270- 278
(Re)pensar o currículo: a experiência de revisão curricular do curso de Arquivologia da UFMG..	279- 288
Perfil acadêmico dos integrantes do grupo de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (EPARQ) A Competência em Informação na Arquivologia: reflexões sob o enfoque da pesquisa.....	289- 303
A Competência em Informação na Arquivologia: reflexões sob o enfoque da pesquisa	304- 314
Ensinando Paleografia no Século XXI: um relato de experiência	315- 325

Tendências da preservação eletrônica e digital

Electronic and digital preservation trends

Diplomática Digital: uma nova abordagem?

Digital Diplomatics: a new approach?

Anelise Barbosa da Silva (1), Natália Bolfarini Tognoli (2)

Universidade Federal Fluminense - UFF, Rua Lara Vilela, 126 – São Domingos, Niterói- RJ,

anelisebarbosa@id.uff.br (1) nataliatognoli@id.uff.br (2)

Resumo

No final do século XX, por meio dos estudos de Luciana Duranti, inicia-se o desenvolvimento de uma disciplina cujos estudos estão voltados para um novo campo onde os conceitos e o método da Diplomática Moderna são aplicados no tratamento dos documentos contemporâneos, estendendo-se aos documentos digitais, no século XXI. A essa nova abordagem, Duranti chamou de Diplomática Digital. O presente artigo se propôs a reunir o conhecimento específico sobre os elementos conceituais dessa nova abordagem. Para tanto, realizamos uma sistematização do nível de desenvolvimento da abordagem, a partir de um levantamento bibliográfico comparativo nas bases de dados Brapci e Scopus, durante o período de 2009 a 2019. Os resultados demonstram um desenvolvimento tímido da temática no âmbito internacional e inexistente no âmbito nacional.

Palavras-chave: Diplomática Digital; Arquivologia; Diplomática; Análise de Citação.

Abstract

At the end of the twentieth century, the field of Modern Diplomatics is expanded towards the treatment of contemporary documents, expanding up to the digital documents in the 21st century.. Duranti called this new approach Digital Diplomatics. This paper aims to gather the specific knowledge produced about this subject through a systematization of the discipline development level from comparative bibliographical research in the Brapci and Scopus databases, during the period from 2009 to 2019. The results demonstrate a timid development at the international level and a non-existent theme at the national level.

Keywords: Digital Diplomatics; Archival Science; Diplomatics; Citation Analysis.

1 Introdução

Com a chegada da era tecnológica e digital nos arquivos, novos desafios são impostos aos arquivistas, levando a Arquivologia a revisar suas bases teóricas e metodológicas com o intuito de garantir a produção, organização e preservação de documentos arquivísticos digitais autênticos e confiáveis.

Nessa vertente, os arquivistas encontram, mais uma vez na Diplomática, – ciência que na Idade Média limitava-se a verificar a autenticidade dos diplomas e documento oficiais – a contribuição necessária para a reconfiguração de suas bases, especificamente no tocante aos documentos digitais..

Em 2009, Luciana Duranti – autora que já em 1989 propunha que novos usos fossem dados à Diplomática – arriscou a nomear o que seria uma nova abordagem da disciplina, intitulando-a de Diplomática Digital (*Digital Diplomatics*) e que englobaria a teoria e o método diplomático aplicado aos documentos digitais.

O termo foi incorporado pela comunidade científica da área sem que a devida atenção fosse dada a essa nova

estrutura conceitual, levando alguns autores a confundir as abordagens da Diplomática, nomeando-a ora contemporânea, ora digital.

Após a publicação de Duranti, outros autores começam a utilizar o termo, sem, no entanto, se aprofundar (Cohen, 2015; Rogers, 2015) em seu conceito.

Diante desse contexto, o presente artigo busca encontrar respostas para a questão: há, de fato, uma nova abordagem da Diplomática que podemos chamar de Digital? Se sim, qual a estrutura conceitual que a diferencia das outras abordagens identificadas anteriormente?

Em busca de respostas, partimos de uma sistematização teórica recorrendo aos estudos publicados sobre a temática da Diplomática digital e reunidos em duas importantes bases de dados, uma nacional (Brapci) e outra internacional (Scopus).

Pretende-se, com esse trabalho, fornecer bases teóricas e conceituais sólidas para a construção de conhecimento no âmbito do tema proposto, notadamente para os estudos brasileiros – onde observamos uma carência de literatura sobre o tema - além de dar continuidade a

estudos realizados por autores como Rodrigues (2008; 2016), Rondinelli (2011), Flores e Santos (2016) e Tognoli (2013; 2018) que têm abordado o tema da Diplomática nos estudos dos documentos arquivísticos contemporâneos.

2 As múltiplas abordagens da Diplomática: dos diplomas aos documentos de arquivo

A Diplomática, desde sua enunciação, em meados do século XVII, tinha como objetivo analisar a autenticidade dos documentos mais solenes, os chamados diplomas, para fins probatórios. Essa análise se baseava nos estudos da forma do documento, por meio de seus elementos internos e externos.

Nesse contexto, podemos entender a Diplomática como uma arte crítica, que busca, por meio da compreensão da forma documental, discernir a autenticidade e/ou falsidade do documento. Logo, a Diplomática é a arte que estuda a essência do documento, ou seja, sua forma. (TOGNOLI, 2018, p. 35)

Em 1681, Jean Mabillon anuncia a Diplomática como uma arte crítica, no tratado *De re diplomatica*. Apesar de não explicitar seu objeto, fica entendido que a mesma se limitaria ao estudo dos documentos produzidos como instrumentos autênticos e atos solenes dos soberanos. Esse período de nascimento da disciplina é conhecido como Diplomática Clássica e, embora seja decisivo não contava, ainda, com um método formalizado de análise de documentos.

No século XIX, mais precisamente em 1867, o objeto da Diplomática, o documento diplomático, é finalmente definido como “testemunho escrito, redigido segundo uma forma determinada – variável com relação ao lugar, à época, à pessoa, ao negócio, sobre fatos de natureza jurídica” (SICKEL, 1867, p. 2). Nessa época, a aplicação da Diplomática limitava-se a documentos cujo teor interessava aos historiadores, como fontes de pesquisa.

Tognoli (2018) destaca que a definição de Sickel restringe a aplicação do método diplomático aos documentos de natureza jurídica – excluindo, portanto, todos os documentos que não possuem tal natureza, como alguns documentos de arquivo, por exemplo.

Ainda nesse período, uma estrutura de análise é finalmente proposta por Sickel dando origem ao método diplomático tal qual o conhecemos hoje, com a partição do documento em protocolo inicial, texto e protocolo final (escatocolo).

“Eu chamo texto a parte central do documento e formulário ou protocolo o conjunto de fórmulas iniciais e finais. Texto e protocolos são, portanto, os caracteres intrínsecos dos documentos (SICKEL, 1867, p. 107).

Em meados do século XX, dá-se início a expansão do objeto de estudo da Diplomática, a partir dos estudos do

francês Georges Tessier (1930). Ao unir os *actes instrumentaires* (documentos autênticos ou designados para consumação de um ato jurídico) e os documentos preparatórios aos documentos que constituem valor de prova Tessier aproximou a Diplomática da Arquivologia e dos documentos de arquivo, passando esses últimos a constituir, também, objeto dos estudos da Diplomática.

Apesar disso, a aproximação de fato da Diplomática com a Arquivologia acontece por meio de Bautier, na década de 1960. O autor acreditava que os documentos deveriam ser analisados com base nos fundos, assim como era defendido pela Arquivologia para os documentos de arquivo.

Nós estamos convencidos que os diplomatas seriam muito mais conscientes deste aspecto se eles tivessem sempre acreditado na noção de que o documento diplomático é essencialmente um documento de arquivo, quer dizer, uma peça em um conjunto, um elemento em um fundo (BAUTIER, 1961, p. 212).

Em 1987, a arquivista italiana Paola Carucci acaba por fortalecer ainda mais a relação da Diplomática e da Arquivologia, quando dilata o conceito de documento seguido pela Diplomática, afirmando que a Diplomática do documento contemporâneo não deve mais fixar-se apenas na análise da autenticidade e/ou falsidade dos documentos.

O método de Carucci (1987), considerado inovador, direciona os estudos da Diplomática para a gênese dos documentos de arquivo, considerando a unidade arquivística elementar, ou seja, o documento de arquivo, como objeto da Diplomática. Esse período de desenvolvimento da disciplina, ficou conhecido como Diplomática Contemporânea ou Diplomática Arquivística.

Importante destacar que o adjetivo “contemporânea” atribuído a essa abordagem - preocupada muito mais com a gênese do documento de arquivo do que com a verificação de sua autenticidade – deve-se ao título da obra de Carucci, *Il documento contemporaneo: diplomatica e criteri di edizione*, na qual a autora expõe uma visão da Diplomática direcionada a observação do contexto de criação dos documentos, a partir de uma análise da parte (do documento) para o todo (seu contexto de produção).

Entre 1989 e 1992, Luciana Duranti, no Canadá, escreve os primeiros artigos em inglês sobre Diplomática aplicada aos documentos contemporâneos, os quais denomina de “*Diplomatics: New uses for a old Science*”.

Por meio dos estudos de Duranti, o mundo anglo-saxão descobre o método diplomático e as vantagens de seu uso para compreender o contexto de produção dos documentos contemporâneos.

Na Espanha, em paralelo, tem-se a emergência dos estudos da Tipologia Documental enquanto uma expansão da Diplomática em direção à gênese

documental, como solução para o tratamento de massas documentais acumuladas em arquivos públicos.

No Brasil, os estudos de Heloísa Liberalli Bellotto são fundamentais para a compreensão da Tipologia documental enquanto uma expansão dos estudos da Diplomática:

A tipologia documental é a ampliação da diplomática em direção da gênese documental, perseguindo a contextualização nas atribuições, competências, funções e atividades da entidade geradora/acumuladora (BELLOTTO, 2008, p. 7).

Mais tarde, também no Brasil, Rodrigues (2008) equipara os estudos da tipologia documental à Diplomática contemporânea, preconizando a aplicação da tipologia documental como uma das etapas da chamada Identificação arquivística.

Para fins de ilustração, apresenta-se, a seguir, um quadro com os objetivos e objetos de cada abordagem tratada até agora:

Tabela 1: *Abordagens da Diplomática*

<i>Abordagem</i>	<i>Objeto</i>	<i>Objetivo</i>
Clássica	diplomas	Verificar autenticidade para fins probatórios
Moderna	documento diplomático	Verificar autenticidade para fins históricos
Arquivística	documentos de arquivo	Contextualização da produção dos documentos – estudo dos tipos documentais

Optamos por nomear a terceira abordagem como Diplomática Arquivística, ao invés de Diplomática Contemporânea. A razão para a escolha se deve ao fato de o adjetivo “contemporânea” contemplar um período muito específico do tempo, limitando-se ao agora, além de ter um sentido conotativo de que seria a abordagem mais atualizada, deixando subtendido que as outras estariam ultrapassadas. Não é o caso aqui pois, conforme apontado por Tognoli (2014) o que irá determinar a escolha da abordagem será o objeto e o objetivo, não se tratando de uma evolução da disciplina, mas, sim, de diferentes abordagens, aplicáveis a diferentes contextos, para fins distintos.

O termo Diplomática Arquivística foi desenvolvido no âmbito do Projeto InterPARES, do qual Duranti é coordenadora e pressupõe

[...] a integração da teoria arquivística e diplomática sobre a gênese, constituição interna e transmissão de documentos; e sobre suas relações com os fatos neles representados, e com outros documentos produzidos no curso da mesma função e atividade, e com seus criadores (DURANTI, 2013, s/p).

Já MacNeil (2004, p. 205) define essa abordagem como uma integração dos conceitos e métodos da Diplomática com a teoria arquivística moderna baseada na jurisprudência, na teoria e na história da administração,

e no conhecimento sobre a natureza dos documentos e das práticas de *record-keeping* nas organizações burocráticas.

Embora ligado essencialmente aos documentos de arquivo, o termo Diplomática arquivística nasce, fundamentalmente no contexto digital, buscando unir duas disciplinas para tratar um problema inédito e desafiador: a preservação a longo prazo de registros digitais autênticos.

Rogers (2017), ao abordar a Diplomática Arquivística, compreende sua aplicação enquanto necessária na análise e compreensão da criação e preservação dos documentos digitais.

Observa-se que, após todo o caminho percorrido com a expansão do objeto da Diplomática e que proporcionou seu encontro com a Arquivologia, inicia-se o desenvolvimento de uma área com estudos voltados para um novo campo, assim como a análise da tipologia documental, capaz de atender às necessidades de tratamento dos documentos contemporâneos, especialmente dos documentos digitais.

4 Metodologia

O termo *Diplomática Digital* surge no universo arquivístico em 2009, em um artigo de Luciana Duranti intitulado “*From digital diplomatics to digital records forensics*”. Antes disso, nada havia sido publicado ou falado sobre uma abordagem de estudos da Diplomática digital – embora os estudos sobre a Diplomática aplicada aos documentos digitais datem já de meados da década de 1990 e, como vimos, sob o nome da Diplomática Arquivística.

Buscando verificar se há ou não uma quarta abordagem da Diplomática, com objeto e objetivos específico, realizamos uma revisão de literatura a partir de um levantamento sobre o tema na base de dados nacional, Brapci, e na internacional, Scopus, buscando nos periódicos científicos da área, artigos que abordassem o tema dos documentos digitais e sua relação com a Diplomática.

Além disso, intentamos compreender os atores desse contexto, ou seja, quais os autores envolvidos na produção desse conhecimento específico sobre o que estamos chamando de Diplomática Digital. Para tanto, realizamos uma análise de citação, como um dos elementos dos estudos bibliométricos enquanto uma das formas para avaliar o conhecimento produzido em uma determinada área.

Os estudos bibliométricos nos permitiram verificar: quais os autores mais citados, qual o tipo de material bibliográfico mais consultado pelos autores, qual o ano das publicações mais citadas.

A análise de citação configura-se como um método que investiga as relações entre os documentos citantes e os documentos citados, e envolve a contagem de números de referências aos diferentes títulos e/ou análises dos itens indexados por língua, país, autor, entre outros, tendo como vantagem um panorama geral do assunto (SILVA, 1990).

As buscas foram realizadas entre Agosto de 2018 e Junho de 2019, utilizando o termo combinado: *diplomática digital*, em português e inglês, nas áreas de busca identificadas como título e resumo, durante o período que compreende 2009 a 2019 – uma vez que o termo *digital diplomatics* teve sua primeira aparição na literatura em 2009.

Após o levantamento da bibliografia, buscamos a definição do termo *Diplomática digital* nos trabalhos; em seguida, realizamos uma análise de citação.

As buscas na Brapci não retornaram trabalho algum, ou seja, não há qualquer publicação na base de dados nacional durante o período com o termo “diplomática digital” presente no título ou resumo, o que corrobora a importância do presente estudo em fornecer elementos teóricos sobre o tema.

As buscas na Scopus recuperaram n=15 obras, entretanto, apenas n=6 atenderam aos requisitos pré-estabelecidos: conter o termo “*digital diplomatics*” no título ou resumo do artigo, e o período de publicação entre 2009 e 2019.

Entre os artigos recuperados na Scopus, um não possuía referências bibliográficas e, por isso, não foi incluído na análise (restando só n=5 artigos). O excluído foi o texto de Marie-Anne Chabin, intitulado “*Panama papers: a case study for records management?*”, publicado em 2017, na *Brazilian Journal of Information Science: Research Trends*.

5 Análise e discussão dos dados

Inicialmente realizamos um estudo a partir dos artigos recuperados, seus autores, datas e proveniência. Verificamos que os cinco trabalhos foram publicados em periódicos internacionais dedicados ao fomento da área de tecnologia, informação e documentos digitais.

O periódico que detêm mais publicações de artigos recuperados nessa pesquisa é o *Records Management Journal*, com n=4 (80%) publicações, seguida do periódico *Online Information Review* (OIR), com n=1 (20%) publicação.

Tabela 2: Periódicos dos artigos analisados

Periódicos	Autor/Título do artigo	Ano de Publicação
<i>Records Management Journal</i>	ROGERS, C. <i>Diplomatics of born digital documents – considering documentary form in a digital environment</i>	2015
<i>Records Management Journal</i>	COHEN, F. <i>Digital diplomatics and forensics: going forward on a global basis</i>	2015
<i>Records Management Journal</i>	JANSEN, A. <i>Object-oriented diplomatics</i>	2015
<i>Records Management Journal</i>	SHABOU, B. <i>Digital diplomatics and measurement of electronic public data qualities</i>	2015
<i>Online Information Review</i>	XIE, S. <i>Digital records management</i>	2012

Nos cinco artigos que formam o *corpus* dessa pesquisa, obteve-se n=79 obras citadas com um total de n=104 autores citados, uma ou mais vezes, considerando que uma obra pode ter múltipla autoria. Os autores mais citados foram Luciana Duranti, com n=16 (15.3%) citações, Frederick B. Cohen, com n=8 (7.6%), e Heather MacNeill, com n=5 (4.8%).

Vale ressaltar que para a contagem das citações foi levado em consideração também as autocitações e não foi feita uma contagem separada para as mesmas.

Ainda, na análise de citação, consideramos como autores InterPARES 1, 2 e 3 e o *The Sedona Conference*, com a justificativa de apresentar as obras exatamente do mesmo modo como foram citadas pelos autores em suas referências.

Tabela 3: Autores mais citados

Autor	Total de citações recebidas	Total de artigos citados
DURANTI, L.	16	10
COHEN, F.	8	7
MACNEIL, H.	5	5
THUBODEAU, K.	4	2
THE SEDONA CONFERENCE	3	3
INTERPARES 2	3	2
TENNIS, J.	2	2
INTERPARES 3	2	2
INTERPARES (Authenticity Task force)	2	2
PALMER, G.	2	2
ROGERS, C.	2	2

Para a elaboração da tabela 3 consideramos os autores que obtiveram duas ou mais citações nas referências dos cinco artigos analisados. Fora do quadro e da análise temos o total de n=55 (52.8%) autores que obtiveram apenas uma citação cada.

Os autores Frederick B. Cohen e Corinne Rogers são os únicos que aparecem nas referências consideradas na tabela 2 e que também são autores dos cinco artigos que estão sendo analisados.

A partir dos autores mais citados, elaboramos uma rede de citantes e citados com base na Lei do elitismo de Price (1963), segundo a qual “se k representa o número total de contribuintes numa disciplina, a raiz quadrada de K representaria a elite da área estudada, assim como o número de contribuintes que gera a metade de todas as contribuições” (URBIZAGASTEGUI ALVARADO, 2009, p. 70).

Nesse contexto, os autores que correspondem à frente de pesquisa em Diplomática Digital são:

Tabela 4: Frente de pesquisa

Autor	Citações	Total de artigos
DURANTI, L.	16	10
COHEN, F.	8	7
MACNEIL, H.	5	5

A seguir, apresentamos a rede de autores citantes (azul) e citados (vermelho):

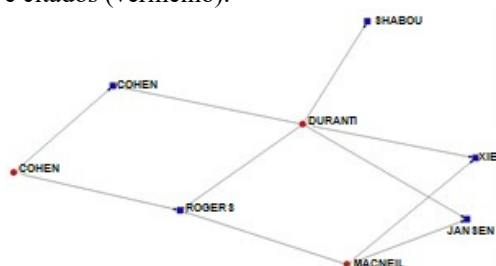


Figura 1. Rede de citantes e citados

A Rede de citações foi construída a partir de uma matriz no Microsoft Excel, onde podemos observar os pontos em vermelho, que são os autores que correspondem à frente de pesquisa sendo citados pelos autores dos textos que estão sendo analisados (pontos em azul). Com isso, vemos que Duranti é citada por todos os cinco autores em azul. Em seguida, tem-se MacNeil sendo citada por três desses autores, enquanto Cohen é citado por dois, sendo um deles uma ligação do próprio citante e citado, ou seja, correspondendo a uma autocitação.

Em relação ao tipo de fonte ou suporte bibliográfico mais citado nos artigos, os de suporte *online* são os mais representativos. Com uma ampla margem à frente, aparecem os artigos, publicações em Revista ou periódicos e dissertações. Isso demonstra a predominância dos periódicos na divulgação do conhecimento no âmbito das ciências sociais aplicadas, especificamente nos estudos dos documentos digitais.

Segundo Mueller (1999), o periódico, no âmbito da ciência, constitui o ápice da socialização do

conhecimento, com as funções de estabelecer uma ciência certificada, ser um canal de comunicação entre cientistas e de divulgação mais ampla, e um registro de autoria de determinada descoberta.

Tabela 5. Tipo de fonte ou suporte bibliográfico citado

Material bibliográfico	Citações
Em meio eletrônico - Artigos, publicações em Revistas ou periódicos e dissertações	45
Em meio eletrônico - trabalho apresentado em evento Parte do evento (apresentações) e/ou artigos publicados	15
Impresso – livro	8
Impresso e em meio eletrônico – livro	7
Documento de acesso exclusivo em meio eletrônico - Bases de dados, sites e blogs	4

Realizamos, também, uma análise do ano das publicações dos autores que obtiveram mais de duas citações. Esperava-se que a Frente de Pesquisa fosse constituída pelos autores mais citados e que os mesmos apresentassem os trabalhos mais recentes. Porém, ao observar suas publicações, não foi isso que se constatou. Pelo contrário, o artigo mais recente citado de Luciana Duranti, autora que dispôs do dobro das citações do segundo colocado, data de 2011, 8 anos atrás (considerando-se o ano da pesquisa, 2019).

Tabela 6. Ano de publicação dos artigos citados

Autor	Anos de publicação	Citações
Luciana Duranti	1989, 1991, 1997, 1998, 2002, 2005, 2006, 2008, 2009, 2010, 2011	16
Frederick B. Cohen	2009, 2010, 2011, 2012	8
Heather MacNeil	1997, 2002, 2004, 2005	5
Kenneth Thibodeau	2002, 2006	4
The Sedona Conference	2007, 2010, 2013	3
INTERPARES 2	2002-2007	3
Joseph T. Tennis	2012	2
Jeremy LeightonJohn	2008, 2010	2
INTERPARES 3	2007-2012	2
INTERPARES (Authenticity Task Force)	2000	2
Gary Palmer	2001, 2002	2
Corinne Rogers	2012	2

O artigo citado mais recente é uma publicação do instituto de pesquisa e educação chamado “*The Sedona Conference*”, do ano de 2013. Do ano de 2012, também entre os mais recentes, estão as obras de autoria de Frederick B. Cohen e de Corinne Rogers – a última em coautoria com Joseph T. Tennis.

Outra ocorrência pertinente é a data da obra mais antiga citada, 1989, de autoria de Luciana Duranti, sendo a 1º

parte de uma sequência de outros seis artigos, que formaram posteriormente a série e livro, “*Diplomatics: new uses for an old Science*”. O artigo também está na lista dos mais citados, conforme demonstra a tabela 7:

Tabela 7: Obras mais citadas

Artigo mais citado	Autor	Número de citações
<i>Diplomatics – New Uses for an Old Science</i> (1989)	DURANTI, L.	5
<i>The concept of record in interactive, experiential and dynamic environments: the view of InterPARES</i> (2006)	DURANTI, L; THIDODEAU, K.	3

A partir disso, comprova-se que os artigos que obtiveram mais citações realmente não estão entre os mais recentes, pelo contrário, nesse caso, o que mais foi citado é o mais antigo.

O segundo artigo mais citado é um artigo de Luciana Duranti em coautoria com Kenneth Thibodeau, publicado no ano de 2006, e também não é considerado recente. No trabalho os autores tratam da visão do Projeto InterPARES sobre os conceitos de documentos em ambientes interativos, experimentais e dinâmicos.

No decorrer da análise de citações, observamos a presença de artigos em coautoria, o que demonstra conectividade teórico-metodológica acerca do assunto, assim como proximidade e associação temática entre os autores.

A seleção das obras para a análise de citação fundamentou, também, o referencial teórico deste trabalho, bem como seu objetivo principal, qual seja: verificar se há, de fato, uma nova abordagem da Diplomática que podemos chamar de Digital e, em caso positivo, qual seria a estrutura conceitual que a diferencia das outras abordagens identificadas neste trabalho.

Buscando respostas à essa pergunta, realizamos uma análise nos artigos recuperados, procurando por possíveis definições do que seria essa nova abordagem intitulada Diplomática digital. Dos cinco artigos, apenas três autores apresentam definições para Diplomática Digital, sendo eles: Frederick B. Cohen, Corinne Rogers e Basma Makhoul Shabou, como veremos na tabela a seguir:

Tabela 9. Definição de Diplomática Digital segundo os autores que formam o corpus da pesquisa

Autor	Definição
COHEN (2015)	“Como um campo, a diplomática digital pode ter dois significados: um é o uso de métodos computacionais digitais para apoiar a diplomática clássica. Por exemplo, métodos digitais são usados para análises de palavras e frases para detectar mudanças em termos ao longo do tempo, a fim de datar documentos de forma mais precisa. O outro sentido é o uso dos métodos da diplomática para autenticidade de documentos digitais” (p.28-29).
ROGERS (2015)	“A diplomática digital, fundamentada nos princípios da diplomática tradicional, pode ajudar a identificar os documentos por meio de seus metadados, e determinar qual metadado necessita ser capturado, gerenciado e preservado” (p.6). “O que se estuda na Diplomática são as relações entre os arquivos (conteúdo, receptáculo, contexto) e o fato/ato com os quais esses arquivos lidam. A Diplomática digital tem o mesmo interesse, com exceção de que seu escopo é direcionado ao ambiente eletrônico e, mais especificamente, aos documentos digitais ou àqueles que foram convertidos em um objeto digital a partir de um documento em papel. O principal objetivo da diplomática e da diplomática digital é examinar os caracteres intrínsecos e extrínsecos dos documentos que demonstram sua autenticidade”. (p.58)
SHABOU (2015)	

Rogers, ao definir a Diplomática Digital, considera-a como um avanço teórico da Diplomática moderna, amparado nas novas tecnologias, enquanto Shabou fala na aplicabilidade desses princípios aos documentos digitais ou aos que foram convertidos de papel para objeto digital, ou seja, os documentos digitalizados.

Rogers apresenta como objetivo da Diplomática Digital a identificação de metadados para preservação e gerenciamento dos documentos arquivísticos digitais, enquanto Shabou considera que o objetivo da Diplomática Digital é o mesmo das abordagens Clássica e moderna, ou seja, o exame dos elementos intrínsecos e extrínsecos dos documentos, com a finalidade de analisar sua autenticidade.

Cohen apresenta duas possíveis vertentes para Diplomática Digital, a mais comum, em concordância com os outros autores, é o uso dos conceitos e do método da Diplomática para garantir a autenticidade dos documentos digitais, e a outra diz respeito à aplicação das tecnologias digitais aos documentos medievais que são digitalizados. Ou seja, trata-se de análise dos

documentos antigos/medievais com o auxílio de métodos computacionais e da tecnologia.

Buscamos também a definição de Diplomática Digital para Luciana Duranti, baseando-se na relevância inquestionável que a autora representa nos estudos da Diplomática.

Quadro 9. *Definição de Diplomática Digital por Duranti e coautores*

<i>Autor</i>	<i>Definição</i>
Duranti; Preston, (2008)	“A Diplomática Digital, um resultado de pesquisa do InterPARES, oferece ao arquivista uma metodologia para analisar a identidade e a integridade dos documentos digitais em sistemas eletrônicos e assim avaliar sua autenticidade e rastrear sua proveniência. (p. 65)”
Duranti (2005)	“A Diplomática Digital avalia a confiabilidade de um sistema de registro segundo os mesmos critérios utilizados pela diplomática geral para avaliar a confiabilidade dos procedimentos e processos de chancelarias: o nível de padronização e os controles dos sistemas de registro, ou seja, sobre o conjunto de regras que regem a criação e a manutenção dos documentos, e o conjunto de ferramentas e mecanismos utilizados para implementar essas regras. Para criar documentos confiáveis e precisos, cada sistema criador de documentos deve incluir em seu negócio de <i>design</i> integrado e nos procedimentos documentais, esquemas de metadados, formas documentais, e privilégios de acesso na criação de documentos, e deveria preencher os requerimentos tecnológicos que garantem a integridade do sistema. (p. 54).”
Duranti (2009)	“A Diplomática Digital identifica os procedimentos para a manutenção de documentos autênticos com os procedimentos desenvolvidos para garantir que a identidade e integridade dos documentos em um sistema de manutenção de documentos estejam protegidas. Também consistente com a ciência forense digital e com a diplomática geral, a diplomática digital considera o papel do mantenedor dos documentos como um custodiador confiável a chave para a presunção da confiabilidade dos documentos digitais (p. 56).”
Duranti; Endicott-Popovsky (2010)	“A Diplomática Digital, um desenvolvimento contemporâneo de uma disciplina antiga, que estuda a natureza, gênese, características formas, estrutura, transmissão e consequências legais dos documentos (p. 45).”

Como podemos observar, Duranti apresenta algumas definições para Diplomática Digital em suas obras, sendo duas em coautoria, uma com Barbara Endicott-Popovsky e outra com Randy Preston. Destaca-se que essas três obras são também objeto da análise de citação que está sendo feita nesse trabalho.

Na definição apresentada em 2005 e em 2008 - em coautoria com Preston – a Diplomática Digital é compreendida como uma metodologia advinda de um resultado de pesquisa do Projeto InterPARES, que visa analisar a integridade, autenticidade e proveniência dos documentos digitais em sistema eletrônicos.

Em 2009, quando Duranti publica o artigo que dá nome a essa nova abordagem, a Diplomática Digital, a autora apresenta uma definição mais completa, fazendo referência aos sistemas de criação de documentos e aos requisitos e procedimentos que os mesmos devem preencher e obedecer para garantir a produção de documentos confiáveis, assim como a proteção e manutenção da autenticidade dos documentos.

Em 2010, Duranti e Endicott-Popovsky apresentam uma definição que engloba de forma sintetizada as definições apresentadas anteriormente, delimitando a Diplomática Digital ao estudo da natureza, gênese, forma, estrutura, transmissão e atos legais dos documentos arquivísticos digitais. Nota-se que essa definição pouco difere daquela apresentada pelas abordagens moderna e arquivística.

Observa-se que todos os autores concordam e apresentam a Diplomática Digital como uma adaptação da abordagem Moderna, pois acreditam que os métodos e procedimentos da ciência Diplomática podem ser aplicados a documentos de diferentes suportes, desde que desenvolvam requisitos específicos que atendam a singularidade de cada um desses. Portanto, no caso dos documentos digitais, devem obedecer a procedimentos tecnológicos específicos, baseados na Diplomática, e que garantam a criação e manutenção de documentos arquivísticos digitais autênticos, confiáveis, íntegros e estáveis.

A seguir, apresentamos o quadro final das abordagens da Diplomática, incluindo a digital:

Quadro X: *Abordagens da Diplomática II*

<i>Abordagem</i>	<i>Objeto</i>	<i>Objetivo</i>
Clássica	diplomas	Verificar autenticidade para fins probatórios
Moderna	documento diplomático	Verificar autenticidade para fins históricos
Arquivística	Documentos de arquivo	Contextualização da produção dos documentos - Estudos dos tipos documentais
Digital	Documento arquivístico digital	Garantir procedimentos para a produção, manutenção e uso de documentos arquivísticos digitais autênticos em sistemas confiáveis.

Consideramos a Diplomática digital como uma nova abordagem por considerar um objeto e um objetivo com características específicas, o que a difere de outras abordagens. Como objeto, tem-se o documento de arquivo, mas aquele digital, ou seja, gerado em ambiente digital ou, ainda, que foi digitalizado e inserido em um sistema de gestão de documentos. A análise desse documento pressupõe mais elementos do que o documento tradicional, exigindo um maior desenvolvimento da Diplomática, tanto do ponto de vista teórico quanto de seu método, o que pode configurar uma nova abordagem – uma vez que novos elementos são adicionados para tratar de uma documentação mais específica.

No tocante ao objetivo, observamos uma volta ao foco na autenticidade dos documentos – a exemplo das duas primeiras abordagens – no entanto, mais refinada, na medida em que foca, além do documento, no processo de criação dos sistemas que irão criar, manter e organizar esses documentos. Nota-se, ainda, o fato de a Diplomática digital interagir com outras disciplinas para que possa ter seu trabalho efetivado, como por exemplo, a Ciência da Computação e a Ciência Forense Digital, além, é claro, da Arquivologia.

6 Conclusão

Buscamos com o presente trabalho verificar se há na literatura nacional e internacional uma sistematização teórica que configure a aplicação da Diplomática aos documentos digitais enquanto uma nova abordagem, denominada Diplomática Digital.

Os resultados demonstraram a ausência dessa discussão no contexto brasileiro e um tímido desenvolvimento da Diplomática digital enquanto uma quarta abordagem no contexto internacional e que encontra fulcro nos trabalhos de Duranti, Cohen e Rogers, autores que figuram como uma comunidade discursiva comprometida na construção de uma teoria e de um método sólido de aplicação dessa abordagem nos documentos arquivísticos digitais.

Propomos, por fim, uma nova taxonomia das abordagens diplomáticas, complementando os estudos de Tognoli (2013), ao inserir a Diplomática Digital como uma quarta abordagem, ao lado das abordagens Clássica, Moderna e Arquivística.

Com isso, pretendemos incentivar a construção de conhecimento sobre a Diplomática Digital no âmbito das pesquisas em Arquivologia do Brasil que, segundo demonstrado neste estudo, ainda carece de desenvolvimento teórico.

Referências

- ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro, 2005.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Diplomática e Tipologia Documental em arquivos**. 2ªed. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.
- CARUCCI, Paola. **Il documento contemporaneo: diplomatica e criteri di edizione**. Roma: La Nuova Italia Scientifica, 1987.
- COHEN, Frederick B. Digital diplomatics and forensics: going forward on a global basis. **Records Management Journal**, 2015, vol. 25 Issue: 1, p. 21-44. Disponível em: <<https://doi-org.ez24.periodicos.capes.gov.br/10.1108/RMJ-03-2014-0016>>. Acesso em: 20 out. 2018.
- CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS – CONARQ (Brasil). Câmara Técnica de documentos eletrônicos. **Glossário**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, v. 7.0, 2016. Disponível em: <http://conarq.gov.br/images/ctde/Glossario/2016_glosctde.pdf>. Acesso em: 20 Abr. 2018.
- DURANTI, Luciana. Registros documentais contemporâneos como provas de ação. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.7, n.13, jan/jun, 1994, p.49-64. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1976>>. Acesso em: 15 mai. 2018.
- DURANTI, Luciana; PRESTON, Randy. Research on Permanent Authentic Records in Electronic Systems (InterPARES) 2: Experiential, Interactive and Dynamic Records, **Associazione Nazionale Archivistica Italiana**, 2008, Padova. Disponível em: <http://www.interpares.org/ip2/display_file.cfm?doc=ip2_book_complete.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2018.
- DURANTI, Luciana. From Digital Diplomats to Digital Records Forensics. **Archivaria**, [S.l.], p. 39-66, jan. 2009. ISSN 1923-6409. Disponível em: <<https://archivaria.ca/archivar/index.php/archivaria/article/view/13229/14548>>. Acesso em: 04 nov. 2018.
- DURANTI, Luciana; ENDICOTT-POPOVSKY, Barbara. Digital Records Forensics: A New Science and Academic Program for Forensic Readiness. **Journal of Digital Forensics**, 2010, Security and Law: Vol. 5 : No. 2 Disponível em: <<https://commons.erau.edu/jdfsl/vol5/iss2/4/>>. Acesso em: 03 nov. 2018.
- FLORES, Daniel; SANTOS, Henrique Machado dos. Os fundamentos da diplomática contemporânea na

- preservação de documentos arquivísticos digitais. In: _____. **Biblos - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 30, n.2, 2016. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/biblos/article/download/4825/4440>>. Acesso em: 20 Abr. 2018.
- INTERPARES 2 PROJECT. **Diretrizes do Produtor**. A elaboração e a manutenção de materiais digitais: diretrizes para indivíduos. Tradução: Arquivo Nacional e Câmara dos Deputados. 2010. Disponível em: <http://www.siga.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes/diretrizes_produtores_digital.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2018.
- INTERPARES 2 PROJECT. **Diretrizes do Preservador**. A preservação de documentos arquivísticos digitais: diretrizes para organizações. Tradução: Arquivo Nacional e Câmara dos Deputados. 2010. Disponível em: <http://www.interpares.org/mwg-internal/de5fs23hu73ds/progress?id=19OcDsrjnTLrvDPOSMlnYzc5itA13xCyg_2FA_Zpm-0,&dl> Acesso em: 14 jun. 2018.
- JANSEN, Adam. Object-oriented diplomatics: Using archival diplomatics in software application development to support authenticity of digital records, **Records Management Journal**, 2015, vol. 25 Issue: 1, p.45-55.
- MABILLON, Jean. **De re diplomatica libri sex**. Paris, 1681.
- MacNeil, H. (2004). *Contemporary Archival Diplomats as a Method of Inquiry: Lessons Learned from Two Research Projects*. *Archival Science*, 4(3-4), 199–232.
- MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O círculo vicioso que prende os periódicos nacionais. **Datagrama**, n. 0, sem paginação, 1999. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/985>>. Acesso em: 10 set. 2018.
- PITTELLA, Mônica Cardoso. Análise de citação de periódicos brasileiros de biblioteconomia: 1972-1982. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.20, n.2, p.191-217, 1991. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000002782/fb1c24dc40627953cd493201508ce74f>>. Acesso em: 12 ago. 2018.
- RODRIGUES, Ana Célia. **Diplomática contemporânea como fundamento metodológico da identificação de tipologia documental em arquivos**. 2008. Tese (Programa de Pós-Graduação em História Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/.../TESE_A_NA_CELIA_RODRIGUES.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2018.
- RODRIGUES, Ana Célia. Diplomática e arquivística: diálogos para a construção do método de identificação da tipologia documental. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, v. 17, 2016. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000021903/c544afc4e8f4b1b6f08eab8ba68c7c4b>>. Acesso em: 12 ago. 2018.
- RONDINELLI, Rosely Curi. **O conceito de documento arquivístico frente à realidade digital: uma revisão necessária**. 2011. 270 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal Fluminense, Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia, Niterói, 2011. Disponível em: <https://www.siarq.unicamp.br/siarq/images/siarq/publicacoes/preservacao_digital/tese_rondinelli.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2018.
- ROGERS, Corinne. Archival diplomatics and digital records forensics. South African Society of Archivists Conference Pre-Conference Workshop 4 July, 2017 Cape Town, South Africa. Disponível em: <<http://www.saarchivist.co.za/past-events/past-sasa-events/2017-conference/2017-pre-conference-workshop/22-rogers-pre-conference-workshop-archival-diplomatics-and-digital-records-forensics/file>>. Acesso em: 20 out. 2018.
- ROGERS, Corinne. Diplomats of born digital documents – considering documentary form in a digital environment, **Records Management Journal**, 2015 Vol. 25 Issue: 1, p.6-20.
- ROGERS, Corinne. A literature review of authenticity of records in digital systems from ‘machinereadable’ to records in the cloud. **Acervo**, Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, v. 29, n. 2, p. 16-44, jul/dez. 2016
- SICKEL, Theodor Von. **Acta regum er imperatorum Karolinorum digesta et enarrata**. Wien: Duck und Verlag Von Carl Gerold’s Sohn, 1867.
- SILVA, Gilda Olinto do Valle. Metodologia de pesquisa: trabalhando o conceito de uso de biblioteca. **Ciência da Informação**, v. 19, n. 2, p. 163-167, jul./dez. 1990. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/338>>. Acesso em: 15 jun. 2018.
- SHABOU, Basma Makhlof. Digital diplomatics and measurement of electronic public data qualities: What lessons should be learned?, **Records Management Journal**, 2015, Vol. 25 Issue: 1, p.56-77. Disponível em: <<https://doi-org.ez24.periodicos.capes.gov.br/10.1108/RMJ-01-2015-0006>>. Acesso em: 20 out. 2018.
- TOGNOLI, Natália Bolfarini. **A contribuição epistemológica canadense para a construção da arquivística contemporânea**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. Disponível em: <http://base.repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93669/tognoli_nb_me_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 out. 2018.
- TOGNOLI, Natália Bolfarini. GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A organização do conhecimento arquivístico: perspectivas de renovação a partir das abordagens científicas canadenses. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, n.1, p.21-44, jan./mar. 2011. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1084>>. Acesso em: 20 out. 2018.
- TOGNOLI, Natália Bolfarini. **A construção teórica da Diplomática: em busca da construção dos seus marcos teóricos como subsídios para os estudos arquivísticos**. 2013. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/103383>>. Acesso em: 18 mai. 2018.

- TOGNOLI, Natalia Bolfarini. DIPLOMÁTICA: dos diplomas aos documentos digitais. In: _____. **Revista do Arquivo**. São Paulo, 2018, p. 34-46. Disponível em: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/revista_do_arquivo/06/artigo_02.php>. Acesso em: 18 mai. 2018
- URBIZAGASTEGUI ALVARADO, Ruben. Elitismo na literatura sobre a produtividade dos autores. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 38, n. 2, aug. 2009. ISSN 1518-8353. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1246>>. Acesso em: 10 nov. 2018.
- XIE, Sherry L. Digital records management: The lacking foundation for continuing accessibility, **Online Information Review**, 2012, Vol. 36 Issue: 2, p. 299-306. Disponível em: <<https://doi-org.ez24.periodicos.capes.gov.br/10.1108/14684521211229084>>. Acesso em: 20 out. 2018.